

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

## **A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

**Resumo:** O artigo versa sobre a formação continuada de professores em Programas Profissionais em Educação a partir da análise de estudos desenvolvidos nas cinco regiões brasileiras, considerando as concepções de Educação Especial em uma perspectiva inclusiva e os impactos dessas concepções no trabalho docente. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico. Os resultados mostram que os Programas Profissionais em Educação estão se constituindo como espaços importantes para o fortalecimento da formação continuada de professores e para o estabelecimento de concepções alinhadas aos princípios da Educação Especial e inclusão escolar, contribuindo para avanços na educação básica. A qualidade da educação aparece associada à formação oferecida aos seus profissionais.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Programas Profissionais em Educação. Inclusão Escolar.

## **Continuing Training of Teachers in Professional Education Programs**

**Abstract:** The article deals with the continued training of teachers in Professional Education Programs based on the analysis of studies developed in the five Brazilian regions, considering the concepts of Special Education from an inclusive perspective and the impacts of these concepts on teaching work. This is a qualitative and bibliographical research. The results show that Professional Education Programs are becoming important spaces for strengthening the continued training of teachers and for establishing concepts aligned with the principles of Special Education and school inclusion, contributing to advances in basic education. The quality of education appears associated with the training offered to its professionals.

**Keywords:** Continuing Training. Professional Programs in Education. School inclusion

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

## 1 Introdução

A formação do professor é um dos assuntos em destaque para propor ações em prol da qualidade da educação brasileira. Desde meados do século XX, diversas propostas de formação para o professor, visando a novas práticas pedagógicas, foram provocadas ora pela questão política, ora por questões econômicas (CUNHA *et al*, 2022); segundo os autores, o termo “formação continuada” começa a ser divulgado no Brasil na metade da década de 80. Em virtude do contexto da globalização, a partir da década de 90, a formação do professor sofre a exigência de ter o ensino superior como um fator de aprimoramento da capacitação. Ao longo dos anos seguintes, algumas orientações legais são determinadas para reforçar a necessidade de formação docente, dentre elas: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96); o Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº13005/14, em especial, na meta 16; a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior e continuada dos profissionais do magistério.

Diante desse contexto, as Instituições de Ensino Superior que ofertam a formação inicial aos futuros docentes, também se empenham em fortalecer as políticas públicas com a ampliação da formação continuada por meio dos seus programas *stricto sensu*. Uma das oportunidades criadas pelas universidades foi a implementação dos programas profissionais, atendendo as diversas áreas de conhecimento, sendo uma modalidade para enfatizar pesquisas voltadas para qualificação do profissional. O primeiro Programa de Mestrado Profissional (MP) *stricto sensu*, referente à área específica da educação, foi criado em 2009, na região Sudeste, em Minas Gerais, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), envolvendo a Gestão e a Avaliação em Educação Pública.

A partir da implementação do primeiro programa de pós-graduação profissional, mesmo em meio a desconfianças e muitas discussões no meio acadêmico (Spagnolo; Souza, 2004), outras universidades brasileiras, acreditam na proposta de formação continuada voltada para os docentes, como foi o caso iniciado em 2011, pelo programa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), nas áreas da Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Assim, inúmeras pesquisas

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

são realizadas levando em conta as realidades dos docentes que atuam nas escolas de ensino básico e adentram aos programas de mestrados e de doutorados profissionais em educação espalhados pelo país para buscar conhecimento, valorização do trabalho docente, capacitação pessoal e formação em prol de qualidade na sua atuação.

Os profissionais do ensino superior entendem que para proporcionar o atendimento de todos os estudantes no espaço escolar, a formação do professor se torna primordial, desde a formação inicial até o exercício profissional. Assim, diante das orientações legais no que tange ao atendimento dos alunos com deficiência, em especial, a partir da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), implementada em 2008, despertaram uma necessidade de propor práticas pedagógicas inclusivas e isso tem se constituído como um desafio para os professores que ministram aula na educação básica. A partir disso, apresentou-se uma demanda de formação para todos os profissionais que atuam nas escolas e faz-se necessário entender: quais são as contribuições que os programas de pós-graduação profissionais têm gerado na formação dos professores referente a Educação Especial na perspectiva inclusiva?

Nesse contexto, desejamos entender como a formação pode contribuir nesse processo de construção de concepções sobre a Educação Especial a partir das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação profissionais em educação contidos nas regiões brasileiras. Para tanto, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, selecionando as principais universidades com pesquisas relacionadas à formação continuada de professores que dialogam sobre a modalidade da Educação Especial numa perspectiva inclusiva.

## **2 A Formação Continuada de Professores: o que dizem os estudos dos Programas Profissionais em Educação no contexto das regiões brasileiras?**

A formação continuada de professores é uma temática que tem se desenvolvido muito nos últimos anos, contudo, acentua Lomba e Faria em entrevista (2022) que é preciso que se

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

tenha “textos escritos por professores que, com base em vivências pessoais, produzam uma reflexão e sistematização das suas experiências e iniciativas”, pois acredita que somente as investigações experimentais ou teóricas conduzidas e escritas por universitários e outros especialistas “não são capazes de devolver toda a riqueza e complexidade da educação” (Nóvoa, 2022).

Desse modo, buscando evidenciar essa escrita defendida por Nóvoa (2022), experienciamos aprofundar os estudos sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva nos programas de mestrado e doutorado profissionais nas cinco regiões do Brasil, levando em consideração alguns descritores: a formação continuada, educação especial, inclusão escolar e mestrados e doutorados profissionais em educação, haja vista que estes programas constituem-se de celeiros de textos escritos por professores que traduzem em suas pesquisas as vivências e iniciativas no seu campo de atuação.

Os trabalhos colocados em destaque neste artigo representam uma viagem com paragens predefinidas nos repositórios das universidades federais que possuem programas profissionais em educação das cinco regiões do país e evidenciam o fortalecimento de escolas inclusivas, por apresentarem uma perspectiva mais ampliada sobre a formação continuada de professores na perspectiva da Educação Especial e da inclusão escolar, tendo como foco a identificação das lacunas, desafios e possibilidades que auxiliam no desenvolvimento do trabalho.

Por meio do mapeamento das instituições e dos endereços eletrônicos disponibilizados na Plataforma Sucupira, selecionamos na Região Sul a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); na Região Sudeste a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); na Região Norte a Universidade Federal de Rondônia (UNIR). No Nordeste a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e no Centro-Oeste a Universidade de Brasília (UNB), sendo possível, a partir de então, contextualizar os estudos desenvolvidos em programas profissionais das cinco regiões do Brasil.

Tomando por base um recorte temporal de 2019-2022, dado o fato de os próprios programas profissionais serem novos (Santana, 2023) e em virtude da necessidade de estudos

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação***Gesica Guedes Santana**Cristina Mara Javarini Moro**Andressa Caetano Mafezoni**Andréia Ramos dos Santos Trindade*

que articulem a formação continuada no contexto da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva, o quadro a seguir apresenta os textos tomados nesta produção.

**Quadro 1 – Revisão de Literatura**

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	TEMA	AUTOR	DATA
SUL	UFSM	Grupo de pais: um dispositivo potencializador da escolarização de alunos com autismo	ALMEIDA, D.D.	2022
		A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: o artefato digital como possibilidade de desenvolvimento da identidade e da cultura da pessoa surda gaúcha	CORDERO, B.F.	2022
		O processo de Inclusão na Educação Infantil: estudo de uma escola do município de Cachoeira do Sul / RS	MACHADO, R.A.	2022
SUDESTE	UFMG	O trabalho de professoras com deficiência visual: uma análise político-social da inclusão profissional na rede regular de ensino de Belo Horizonte	ARAÚJO, N. R de,	2020
	UFJF	A infrequência escolar no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais: desafios e possibilidades	LIMA, A. G	2020
	UFJF	Educação Inclusiva e os Desafios da Relação Entre a Escola e a Família: a experiência da Rede Municipal de São Luís	LOPES, C.B.	2021
NORTE	UNIR	DO CONCEBER AO AGIR: os desafios na efetivação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino profissional técnico e tecnológico	SOUZA, A.C. S. L.M.	2019
		Práticas Pedagógicas dos Professores de Educação Física e os Desafios da Inclusão de Estudantes Público-alvo da Educação Especial: uma proposta de inclusão	SANTOS, R. C.	2019
NORDESTE	UFRN	Processo formativo docente no ensino-aprendizagem de conceitos estatísticos a estudantes surdos numa perspectiva inclusiva	CABRAL, A. C.	2022

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação***Gesica Guedes Santana**Cristina Mara Javarini Moro**Andressa Caetano Mafezoni**Andréia Ramos dos Santos Trindade*

		Uso de vídeos na formação docente continuada para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual	NASCIMENTO, H.C.C.	2022
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>UNB</b>	Olhar de Discentes com TEA e de Seus Docentes sobre o Processo de Inclusão na UNB	BANDEIRA, L. L.	2022
		Práticas Pedagógicas das Salas de Recursos de Altas Habilidades / Superdotação do Distrito Federal Segundo a Teoria de Joseph Renzulli	GOMES, dos S. K.V.	2020
		Superdotação, Talento e Autorregulação da Aprendizagem: Estudo de Caso no Contexto Da Pandemia de COVID-19	SILVA, F.M.	2022
<b>Total de Estudos</b>				<b>13</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

## 2.1 Contextualização dos Estudos Desenvolvidos em Programas Profissionais das Regiões Brasileiras

A Região Sudeste do Brasil é a segunda menor em extensão territorial, mas é a mais populosa do país. É composta pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, a região possui uma população de aproximadamente 84,8 milhões de habitantes, o que representa cerca de 42% da população total do país.

Os estudos selecionados no contexto dessa região demonstram que há muitos desafios que perpassam os sistemas de ensino. A ampliação da matrícula é importante, porém o número de vagas oferecidas não é suficiente. Não basta um alto investimento, faz-se necessário um modelo de gestão que saiba gerir bem os recursos, para que todos tenham acesso à escola e à garantia de condições de ensino e aprendizagem que favoreçam a educação pública, gratuita e de qualidade.

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

Os estudos de Araújo (2020), Lopes (2021) e Lima (2020) demonstram que o êxito da Educação Especial também está associado à formação e atuação docente na educação básica como eixo importante para o estabelecimento de sistemas de ensino mais inclusivos. Portanto, o investimento na qualificação docente é considerado necessário para a efetivação de práticas pedagógicas capazes de promover o ensino e a aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial (PAEE).

Assim, os estudos evidenciam que o investimento na formação docente é uma ação necessária para o fortalecimento do trabalho desenvolvido com os alunos público-alvo da Educação Especial nos sistemas de ensino. Essa necessidade aparece justificada na forma de lidar com demandas (metodologias diferenciadas e uso de tecnologias assistivas), lacunas no processo de formação, insegurança e desconhecimento de temas que envolvem o ensino e aprendizagem dos alunos.

Os estudos da região sudeste sinalizam que mesmo depois da conclusão dos cursos de licenciaturas, há professores que permanecem desconhecendo as particularidades das deficiências e especificidades que se interpõem no desenvolvimento do trabalho docente, afirmando não terem recebido orientações específicas sobre os modos de aprender ou ensinar e desenvolver práticas pedagógicas pertinentes para promover a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação.

Ainda sobre a questão da promoção do ensino e aprendizagem, os estudos revisados de Araújo (2020), Lopes (2021) e Lima (2020) revelam que a presença dos alunos público-alvo da Educação Especial na escola ainda é considerada (por alguns docentes) como fator complicador e desafiante. Esses professores não se sentem capazes de desenvolver um trabalho que atenda às demandas apresentadas pelos alunos supracitados.

Sobre a Região Norte, segundo dados do INEP, em 2019, o índice de analfabetismo da região era de 8,5%, enquanto a média era de 6,6%. Além disso, a taxa de conclusão do ensino médio era de 56,2%, enquanto a nacional era de 68,0%. Embora os índices educacionais da região tenham apresentado melhoras, ainda são considerados abaixo da média. Para enfrentar

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

esses desafios, os governos estaduais e municipais têm implementado políticas públicas para melhorar a qualidade da educação na região. A formação continuada como elemento importante para obtenção de avanços no contexto da educação básica.

No que diz respeito a região, convém destacar que no contexto, as pesquisas analisadas (Souza, 2019; Santos, 2019) evidenciaram que:

- a) os desejos e necessidades dos próprios alunos nem sempre são contemplados;
- b) ainda perdura uma concepção de que o fato de inserir o aluno para “socialização” já é suficiente e um ato de inclusão;
- c) ausência de parceria efetiva entre a família e a escola, professor regente e especialista;
- d) desconhecimento docente sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- e) necessidade de mais investimentos em políticas públicas no âmbito da formação de professores na área da Educação Especial e inclusão escolar.

Entretanto, esses mesmos estudos demonstram que muitas ações já estão ocorrendo para o fortalecimento de novas concepções e promoção do desenvolvimento de escolas inclusivas, preocupadas em garantir não apenas o acesso, mas também a permanência dos alunos na escola, bem como seu desenvolvimento e aprendizagem. Ressaltamos que os produtos desenvolvidos pelos próprios programas profissionais, dentre os quais destacamos: *e-books*, propostas de formação continuada, livros, oficinas, dentre outros, estão acessíveis aos professores, de maneira a apresentar inúmeras possibilidades e caminhos para o desenvolvimento do trabalho com os alunos.

Os estudos dispõem que a consolidação do processo de escolarização dos alunos PAEE está intimamente associada a práticas educativas inclusivas. Assim, o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem estão relacionados com a formação docente. O processo de formação continuada no âmbito da educação especial não se efetiva de modo satisfatório. O que ocorre,



**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

muitas vezes, são palestras que, na concepção desses professores, pouco contribuem com as demandas do cotidiano.

Alguns professores (sujeitos de pesquisa dos estudos de Souza (2019) e de Santos (2019)) alegaram pouco conhecimento teórico; dúvidas na escolha de metodologias que melhor atendam aos alunos e dificuldade quanto ao uso das tecnologias responsáveis por ampliar a acessibilidade e potencializar o ensino.

As pesquisas sinalizam a necessidade de mudanças de concepções por parte de alguns professores que atuam na educação básica, tendo em vista o desenvolvimento de trabalhos que contemplem com atenção a diversidade e a diferença. Nesse sentido, convém apontar que a dificuldade está associada ao desconhecimento teórico, à insegurança e à própria necessidade de ressignificar o seu trabalho, por meio de novas vivências e experiências.

As pesquisas da Região Norte também demonstraram que, por intermédio das intervenções realizadas em escolas da educação básica e por meio do acesso aos produtos produzidos nos estudos do mestrado profissional, como oficinas, propostas de formações continuadas, *e-books* e seminários, os docentes foram capazes de contribuir com melhorias em aspectos que envolvem o seu trabalho: planejamento e desenvolvimento das aulas; adaptação dos conteúdos; desenvolvimento de recursos de ensino e aprendizagem; e elaboração de propostas de atividades trabalhadas com os alunos. Embora sejam mudanças simples, promovem um avanço significativo.

Segundo Souza (2019), um problema sério no contexto da Região Norte é a permanência dos alunos nos sistemas de ensino, pois os índices de evasão e de repetência de alunos público-alvo da Educação Especial são altos. Portanto, ainda é preciso assegurar o direito à escolarização e à efetivação de políticas públicas para os estudantes que residem nas cidades e também nas comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas.

Os trabalhos de Souza (2019) e Santos (2019) mostram que há uma confusão em relação aos conceitos sobre termos importantes para a Educação Especial. A inclusão é concebida, por alguns professores que fizeram parte das pesquisas, como um fenômeno, mas ao mesmo tempo,

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

ressaltam a ausência de mecanismos sociais para a inserção e a realização de práticas para que as pessoas com deficiências se tornem autônomas e independentes. Nesse contexto, a inclusão é um conceito que contribui para a construção de uma nova concepção de sociedade. A inclusão também aparece como sinônimo de integração.

Segundo dados do INEP, em 2019, a taxa de analfabetismo na Região Sul era de 3,1%, enquanto a média nacional era de 6,6%. Além disso, o percentual de conclusão do ensino médio era de 75,6%, enquanto a média nacional era de 68,0%. Nesta região, os estudos selecionados (Almeida, 2022; Machado, 2022) compreendem o processo de inclusão como uma realidade comum nas escolas, fruto de um movimento de luta pelos direitos dos sujeitos público-alvo da Educação Especial. Esse processo não envolve apenas a matrícula e a socialização com os pares; precisa ir muito além. É necessário equiparar oportunidades para que o direito de aprender seja garantido (Machado, 2022).

No que corresponde à concepção de inclusão, as pesquisas indicam que os processos de inclusão escolar precisam respeitar e valorizar as individualidades dos alunos, proporcionar condições para o desenvolvimento integral e a participação efetiva na construção do conhecimento. Nesse sentido, os sistemas de ensino devem buscar caminhos para se reorganizarem de modo a atender a todos os alunos, garantido acesso, permanência e êxito no processo de escolarização (Machado, 2022).

Os estudos selecionados apontam que, embora considere a escola como um universo social rico e capaz de promover descobertas, trocas, interações e aprendizagens diversas, faz-se necessário um movimento intencional com todos esses alunos, tendo como finalidade novas aprendizagens e o desenvolvimento, dentro das possibilidades de cada estudante. Isto é, garantir condições de aprendizagem. Essa ação implica a organização dos espaços e tempos, recursos pedagógicos, gestão e, sobretudo, formação docente.

Destacam que para efetivação de escolas inclusivas é necessário considerar currículos propostos, práticas pedagógicas, adaptações curriculares (quando necessário) e reorganização das propostas pedagógica para atender aos alunos. Quanto à Educação Especial, os estudos

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

apresentam que é claro, no meio docente, que se trata de uma modalidade da educação escolar que atravessa todos os níveis.

A inclusão é compreendida como um direito de a criança frequentar a escola regular, entretanto convém problematizar que parece partir de uma perspectiva de integração como se o simples fato de frequentar a escola se constituísse como suficiente. Ainda se faz necessário discutir a necessidade de possibilitar a esses alunos melhores condições para promover a aprendizagem e o desenvolvimento. No que corresponde aos desafios encontrados pelos professores, podemos destacar os mais recorrentes nos estudos:

- a) dificuldade de planejar e desenvolver práticas pedagógicas, que acolham o aluno público-alvo da Educação Especial;
- b) falta de conhecimentos a respeito do tema, considerando o fato de os professores relataram que gostariam que a escola promovesse formações continuadas sobre o processo inclusivo;
- c) aceitação e parceria com a família, porque muitas famílias não cumprem suas responsabilidades e querem terceirizá-las, deixando essa tarefa a cargo da escola e os professores.

Alguns problemas são destacados pelos estudos como: falta de preparo na formação inicial; dificuldade no estabelecimento de parcerias com os professores especialistas; falta de adequações de materiais, conteúdos e processos pedagógicos; e insegurança para avaliar a aprendizagem dos alunos.

Na Região Nordeste, de acordo com dados do IBGE de 2020, a taxa de analfabetismo é de 11,6%, a mais alta do país. Ainda que tenha havido redução significativa nos últimos anos, o índice é preocupante. Segundo informações do Ministério da Educação (MEC) de 2019, o IDEB desta região é de 4,7 para os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e de 3,8 para os anos finais (6º ao 9º ano), abaixo da média nacional. Segundo dados do IBGE de 2020, a taxa de escolarização na região é de 96,3% para crianças entre 6 e 14 anos e de 74,1% para jovens entre 15 e 17 anos, abaixo da média nacional.

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

Nos estudos selecionados, Nascimento (2022) e Cabral (2022) discutiram sobre o processo formativo docente no ensino e aprendizagem em uma perspectiva inclusiva e sobre a formação continuada e alfabetização de estudantes com deficiência intelectual. Parece haver um consenso sobre a importância e a necessidade da formação continuada, a partir de propostas que contemplem as demandas do cotidiano escolar. Os professores desejam aprimorar o trabalho com esses alunos e contribuir para solucionar demandas que perpassam o processo de inclusão, de modo a assegurar educação de qualidade para todos (Cabral, 2022; Nascimento, 2022).

A educação inclusiva é apresentada nos estudos como um paradigma educacional ancorado na concepção de direitos humanos, envolvendo igualdade e diferença como valores indissociáveis, conforme discorre a política nacional (Brasil, 2008). Uma escola inclusiva é apontada, nesses trabalhos de Cabral (2022) e Nascimento (2022), como a que cumpre o seu papel, promove a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões (social, cultural, afetivas e emocionais).

A formação docente passa por mudanças e envolve: reflexão, articulação entre teoria e prática e consideração do cotidiano. Há crítica aos modelos de formação continuada que não interagem com a realidade dos professores. Apesar de desafios relacionados com o desenvolvimento de práticas que contemplem as reais necessidades dos alunos, também é possível notar esforço, por parte dos docentes, para incluir os alunos e promover educação de qualidade.

O estudo de Cabral (2022) destaca que há lacunas deixadas pelo processo de formação inicial, portanto a formação continuada é concebida como meio necessário para sanar essas fragilidades. A formação docente interfere no progresso dos alunos, público-alvo da Educação Especial ou não. Ainda no estudo, podemos observar que a formação continuada com foco na Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva, constitui-se como um grande desafio na região.

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

Sendo assim, é necessário pensar em novas possibilidades para atender às necessidades dos professores. Não podemos esquecer que há uma parcela significativa que trabalha em escolas na zona rural e outros possuem longos turnos de trabalho em diferentes escolas e, embora tenham disposição para promover a inclusão, carecem de formação.

Nesse sentido, é preciso destacar a relevância dos produtos finais desenvolvidos pelos programas profissionais em educação. Eles estão se constituindo como recursos importantes para os professores e os alunos. Com a finalidade de exemplificar essa relevância, convém destacar alguns itens:

- a) desenvolvimento de sequências didáticas para trabalhar Matemática com alunos surdos;
- b) elaboração de objeto de aprendizagem acessível em Libras, com o objetivo de promover o letramento estatístico, bem como incluir e adequar o currículo para os alunos;
- c) uso de vídeos como ferramentas para formação continuada;
- d) materiais educacionais com fins instrucionais, com o objetivo de promover discussão sobre planejamento e trabalho colaborativo na Educação Especial com a finalidade de assegurar a inclusão escolar;
- e) livros digitais para utilização na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- f) Guia de Práticas e Técnicas para Tutoria Inclusiva.

Esses produtos educacionais têm grande importância para a área da educação, pois contribuem para o desenvolvimento de novos conhecimentos e para a melhoria da qualidade da educação. Além disso, eles podem ser utilizados como referência para a elaboração de políticas públicas e para a implementação de práticas educacionais, bem como para o fortalecimento do trabalho desenvolvido no âmbito da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva.

A Região Centro-Oeste do Brasil é composta pelos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Seguem alguns dados educacionais dessa região, com

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

base no último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010: taxa de alfabetização: 90,5%; taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 98,6%; e taxa de escolarização de 15 a 17 anos de 76,7%.

Trazendo a discussão para a área da Educação Especial, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados. Dentre os identificados no processo de leitura dos estudos desenvolvidos na região (Gomes, 2020; Bandeira, 2022; Silva, 2022), foram salientados os seguintes: falta de profissionais especializados, ausência de acessibilidade às escolas; e resistência de algumas famílias em matricular seus filhos em escolas públicas.

A inclusão é concebida como uma conquista social, e, um direito humano associada à oferta de igualdade de condições e oportunidades para todos os sujeitos. Trata-se de uma construção social marcada por avanços e retrocessos (Gomes, 2020; Silva, 2022; Bandeira, 2022). A formação continuada aparece como necessária. Nesse sentido cabe à universidade fomentar cursos para qualificação dos profissionais por meio de um viés inclusivo. Segundo Bandeira (2022), as universidades são fundamentais para o desenvolvimento de propostas de formação que contemplem as demandas relativas aos sistemas de ensino e aos seus professores.

O que se pode concluir, a partir das leituras realizadas em trabalhos desenvolvidos em diferentes regiões e nos programas de profissionais em educação, é que as experiências estão promovendo resultados nas variadas redes de ensino, embora seja necessário ampliar a oferta para que mais professores tenham acesso e se sintam seguros no desenvolvimento do trabalho com os alunos PAEE.

A formação continuada se constitui como um fator importante para o estabelecimento de concepções amplas e inclusivas, propiciando a realização de um trabalho docente potente, capaz de contemplar as necessidades dos alunos. Essa formação poderá estabelecer reflexão, diálogos e parcerias, de modo que os professores partilhem experiências e práticas.

**3 Relevância dos Programas Profissionais em Educação para o Fortalecimento da Formação Continuada de Professores**

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

Na complexidade da profissão docente em todas as suas dimensões: teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas e simbólicas, Nóvoa (2022) assevera que há muitas maneiras e caminhos a serem construídos, sendo que neste processo a formação continuada representa uma das propostas mais urgentes para garantir “espaços e tempos para o desenvolvimento do autoconhecimento e da autorreflexão sobre as dimensões pessoais, profissionais e coletivas do professorado”, para isso, este autor defende a criação de novos modelos de formação.

A proposta visa promover a integração entre teoria e prática, permitindo aos professores aprimorarem suas habilidades e conhecimentos de forma contextualizada. Neste novo modelo de formação, os programas de especialização profissional são concebidos como um espaço para o crescimento profissional dos docentes, especialmente em termos de análise crítica e aquisição de saberes atualizados, que estão diretamente ligados ao ambiente de trabalho e contribuem para o fortalecimento da atuação educacional, buscando estabelecer uma conexão sólida entre teoria e prática, proporcionando aos professores a oportunidade de aprimorar suas competências e conhecimentos de maneira integrada.

Concordamos com Fialho e Hetkowski (2017) que os programas profissionais estão se constituindo como um espaço de aplicação, de geração e de avaliação de metodologias que vão além da compreensão dos fenômenos, isto é, incorporam a perspectiva da aplicação, da intervenção ou do desenvolvimento. São relevantes por prezar pela pesquisa como eixo condutor da formação docente, por oportunizar essa relação direta entre escola e universidade e por tomar como ponto de partida demandas oriundas do vivido no cotidiano escolar. Portanto, estamos diante de novos arranjos institucionais, contando com ampla possibilidade de crescimento e de aprofundamento das diversas áreas do conhecimento.

#### **4 Considerações finais**

## **A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

Assim, pesquisas mostram que os programas profissionais podem estar prestes a consolidar processos com grande potencial de fortalecimento da sua base epistêmica, podemos identificar isso por meio das relações entre educação superior e educação básica, mundo acadêmico e setor produtivo, setor público e setor privado, educação e formação de trabalhadores, das mais diversas práticas sociais, conforme discutem Fialho e Hetkowski (2017). Concordamos que a educação não está restrita a uma dimensão instrumental e tampouco se coloca como promotora de processos adaptativos, como se as mudanças sociais e econômicas estivessem “fora” dos sujeitos, bastando ajustá-los aos novos contextos.

Para concluir, André e Princepe (2016) colaboram para nossa compreensão de que a formação continuada de professores no contexto dos programas profissionais é importante para formação de professores pesquisadores da própria prática, pois a pesquisa possibilita a análise e melhor compreensão da realidade. Tais programas são relevantes por contribuir para apropriação de ferramentas que são muito importantes no exercício do trabalho docente, dentre as quais são destacadas: identificação de problemáticas, formulação de questões orientadoras, localização de fontes de consulta e pesquisa capazes de ajudar na busca por solução dessas questões, contato com diversos procedimentos metodológicos e várias perspectivas teóricas.

Em suma, os Programas de Pós-Graduação na Modalidade Profissional desempenham um papel vital no desenvolvimento de conhecimentos necessários para impulsionar a carreira profissional e contribuir para o progresso da sociedade. Promovem o enriquecimento acadêmico e troca de experiências, impulsionando a articulação entre teoria e prática e ampliação da capacidade de responder às demandas e aos desafios da atualidade.

## **Referências**



**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

ANDRÉ, M.; PRINCEPE, L. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educ. Rev.**, Curitiba, Brasil, n. 63, 2017, p.103-117, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n63/1984-0411-er-63-00103.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

ARAÚJO, N. R. **O trabalho de professoras com deficiência visual: uma análise político-social da inclusão profissional na rede regular de ensino de Belo Horizonte**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial, 2008.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

BANDEIRA, L. L. **Olhar de discentes com TEA e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CABRAL, A. C. de A. P. **Processo formativo docente no ensino-aprendizagem de conceitos estatísticos a estudantes surdos numa perspectiva inclusiva**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Natal/RN, 2022.

CORDEIRO, B.F. **A política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva: artefato digital como possibilidade de desenvolvimento da identidade e da cultura da pessoa surda gaúcha**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Santa Maria, 2022.

CUNHA, F. I. J.; ROCHA, E. P. da; BRAZ, R. F.; ALMEIDA, R. S. de; JACQUES, C. A. F.; MARTINS, C. A.; FILOCREÃO, L. P. S.; RAMOS, A. da S. .; MOLEDA, J. M. M.; SANTOS,

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

A. C. dos . Continuing education of teachers in Basic Education: a systematic review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e10511729383, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29383. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29383>. Acesso em: 7 set. 2022.

FIALHO, N. H.; HETKOWSKI, T. M. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 19-34, jan./mar. 2017.

LIMA, A. G. de. **A infrequência escolar no atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais**: desafios e possibilidades. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de Fora, 2020.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. LOMBA, M. L. R; FARIA FILHO, L. M. . **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e88222, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/gNwmBJ8p9vgw5z9Zmrxm6Tq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 de jan. de 2024.

LOPES, B. L. **Olhar de discentes com TEA e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -- Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

LOPES, N.C.B. **Educação inclusiva e os desafios da relação entre a escola e a família**: a experiência da rede municipal de São Luís. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd., Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de Fora, 2021.

MACHADO, R.A. **O processo de inclusão na educação infantil**: estudo de uma escola do município de Cachoeira do Sul/ RS. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Santa Maria, 2022.

NASCIMENTO, H. C. C do. **Uso de vídeos na formação docente continuada para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Natal, RN, 2022.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, n.47, n.166, p. 1106-1133, 2017.

**A Formação Continuada de Professores em Programas Profissionais em Educação**

*Gesica Guedes Santana*

*Cristina Mara Javarini Moro*

*Andressa Caetano Mafezoni*

*Andréia Ramos dos Santos Trindade*

RODRIGUES, D. Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. *In: OLIVEIRA, I. M. de; RODRIGUES, D.; JESUS, D. M. de (org.). Formação de professores, políticas pedagógicas e inclusão escolar: perspectivas luso-brasileiras.* Vitória: EDUFES, 2017.

SILVA, F.M. **Superdotação, talento e autorregulação da aprendizagem:** estudo de caso no contexto da pandemia de covid-19. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -- Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SPAGNOLO, F.; SOUZA, V. C. **O que mudar na avaliação da Capes?** Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 1, n. 2, p. 8-34, nov. 2004.